

**Disciplina: ATP042 – TF ANTROPOCENO: UMA PERSPECTIVA
TRANSDISCIPLINAR A PARTIR DAS CIÊNCIAS HUMANAS**

Professor: Ruben Caixeta de Queiroz

Ano e Semestre: 2021/2º

Carga horária: 60 hs (4 créditos)

Horário: Sexta-Feira, 07:30 às 11:10hs

PLANO DE ENSINO – ENSINO HÍBRIDO EMERGENCIAL

PS: O conteúdo e o sistema de avaliação deste curso foram submetidos à discussão e aprovação em aula síncrona com os alunos matriculados, no dia 15 de outubro de 2021, no horário de 08:00 às 11:00hs, por meio de aula síncrona.

I. EMENTA

Os estudiosos de diversas áreas acadêmicas têm demonstrado que o planeta sofre um crescente desequilíbrio energético (mais energia térmica entra e permanece no sistema Terra do que é dissipada para fora dele) causado pelo acúmulo de concentrações atmosféricas de gases de efeito estufa (GEE). O capitalismo globalizado tem produzido efeitos drásticos sobre o sistema climático, sobre a biodiversidade e sobre a saúde humana. Para pensar sobre o atual momento, o curso pretende convocar autores da antropologia, da filosofia, da biologia e pensadores indígenas com o intuito de fazer ressonar alertas e possíveis alternativas para evitar ou “adiar o fim do mundo”.

II. OBJETIVOS

O objetivo geral da disciplina é tratar, debater e informar sobre alguns dos temas da atualidade sobre a crise socioambiental e a crise climática, a partir de uma perspectiva transdisciplinar e de uma pergunta: um outro mundo é possível? Temas do curso, não nesta ordem e não todos enumerados: 1) sobre uma abordagem retrospectiva do conceito de antropoceno; 2) os fins de mundo e as extinções das espécies; 3) o antropocentrismo, o negacionismo e o racismo; 4) o biopoder e as políticas de morte; 5) os silenciamentos do mundo e dos seres vivos; 6) as alternativas para o fim do mundo no pensamento e nas artes indígenas; 7) o ecossocialismo e o ecofeminismo...

O curso contará com a participação de convidados (acadêmicos e pensadores indígenas ou de comunidades tradicionais) que nos apresentarão questões e ideias relativas ao tema do antropoceno e a um outro mundo possível.

O curso se dividirá em unidades, que tentam articular os problemas e as soluções em torno do tema: 1) Antropoceno: algumas questões conceituais; 2) Capitalismo e colapso ambiental; 3) Políticas da natureza; 4) O biopoder e as políticas de morte; 5) Mudanças climáticas e suas consequências; 6) O potencial urbano da floresta e o devir selvagem da cidade 7) O ecossocialismo; 8) O ecofeminismo; 9) A arte indígena como modo de pensar e adiar o fim mundo....

III. PROCESSOS PEDAGÓGICOS E PLATAFORMAS

Em cada uma das unidades do curso, serão indicados textos de referência sobre o tema, que serão lidos durante as atividades assíncronas. Nas aulas síncronas, no final de cada unidade, serão apresentados os temas propostos, seguidos de comentários e discussão com os estudantes.

O curso usará basicamente o Moodle, como plataforma para comunicação com os alunos, postar textos e links para debates, bem como as tarefas avaliativas. As aulas síncronas serão ofertadas na plataforma *Teams*, com as aulas gravadas e disponibilizadas para posterior consulta.

IV. HORAS/AULAS (atividades assíncronas e síncronas)

- 11 aulas síncronas de 2hs/a = 22 hs/aula
- 17 hs aulas de atividades assíncronas para leitura de textos = 17 hs/aula.
- 17 hs aulas de atividades assíncronas para seminários e debates = 17 hs/aula.

V. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação do curso:

- Aula síncrona 1: 15/10

Unidade 1: Antropoceno: algumas questões conceituais.

- Aula síncrona 2: 22/10/2021
- Aula Síncrona 3: 29/10/2021

Unidade 2: Capitalismo e colapso ambiental.

- Aula síncrona 4: 05/11/2021
- Atividade Assíncrona: Leitura de textos e/ou visionamento de filmes e/ou participação em vídeo/aula/seminário previamente indicados (data e local) no Moodle.

Unidade 3: Políticas da natureza.

- Aula síncrona 5: 19/11/2021
- Atividade Assíncrona: Leitura de textos e/ou visionamento de filmes e/ou participação em vídeo/aula/seminário previamente indicados (data e local) no Moodle.

Unidade 4: O biopoder e as políticas de morte

- Aula síncrona 6: 26/11/2021
- Atividade Assíncrona: Leitura de textos e/ou visionamento de filmes e/ou participação em vídeo/aula/seminário previamente indicados (data e local) no Moodle.

Unidade 5: Mudanças climáticas e suas consequências

- Aula síncrona 7: 17/12/2021
- Atividade Assíncrona: Leitura de textos e/ou visionamento de filmes e/ou participação em vídeo/aula/seminário previamente indicados (data e local) no Moodle.

Unidade 6: O potencial urbano da floresta e o devir selvagem da cidade

- Aula síncrona 8: 07/01/2021
- Atividade Assíncrona: Leitura de textos e/ou visionamento de filmes e/ou participação em vídeo/aula/seminário previamente indicados (data e local) no Moodle.

Unidade 7: O ecossocialismo

- Aula síncrona 9: 21/01/2022
- Atividade Assíncrona: Leitura de textos e/ou visionamento de filmes e/ou participação em vídeo/aula/seminário previamente indicados (data e local) no Moodle.

Unidade 8: O ecofeminismo

- Aula síncrona 10: 04/02/2022
- Atividade Assíncrona: Leitura de textos e/ou visionamento de filmes e/ou participação em vídeo/aula/seminário previamente indicados (data e local) no Moodle.

Unidade 9: A arte indígena como modo de pensar e adiar o fim mundo

- Aula síncrona 11: 11/02/2022
- Atividade Assíncrona: Leitura de textos e/ou visionamento de filmes e/ou participação em vídeo/aula/seminário previamente indicados (data e local) no Moodle.

VI. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Será avaliado, no final do curso, um trabalho, entre 5 e 10 páginas, a partir de um roteiro entregue previamente com sugestão do estudante de tema para pesquisa e/ou trabalho. Para este trabalho, serão avaliados três etapas:

- 1) Proposta de trabalho (a ser entregue até meados do curso), constando questões conceituais e temáticas: 20 pontos.
- 2) Proposta de bibliografia de trabalho e roteiro do trabalho: 20 pontos.
- 4) Trabalho final: 60 pontos.

VII. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANGELO, Claudio, A espiral da morte. Como a humanidade alterou a máquina do clima. São Paulo, 2016.

BARRETO, Paulo et al. Pressão humana na Floresta Amazônica brasileira. Belém, WRI, Imazon, 2005.

GEORGESCU-ROEGEN, Nicholas, O Decrescimento, São Paulo, Senac, 2012.

HANSEN, James, Tempestades dos meus netos. Mudanças climáticas e as chances de salvar a humanidade (2011). São Paulo, SENAC, 2013.

LOVEJOY, Thomas, “Um ponto sem retorno”. Folha de São Paulo, 28/V/2017.

LOVELOCK, James, Gaia: Alerta final. Rio de Janeiro, Intrínseca, 2010.

MARENGO, José Antonio, “O futuro clima do Brasil”, Revista USP, 103, 2014, pp. 25-32.

MARQUES, Luiz. Capitalismo e Colapso Ambiental. Campinas, 3ª ed., 2018.

_____. “Abandonar a carne ou a esperança”. Jornal da Unicamp, 10/VII/2019.

_____. “O colapso ambiental não é um evento, é o processo em curso”. Revista Rosa, 1, 1º Semestre de 2020 <<http://revistarosa.com/1/o-colapso-socioambiental-nao-e-um-evento>>

_____. “A pandemia incide no ano mais importante da história da humanidade. Serão as próximas zoonoses gestadas na Amazônia?” Jornal da Unicamp, 5/V/2020.

<<https://www.unicamp.br/unicamp//index.php/noticias/2020/05/05/pandemia-incide-no-ano-mais-importante-da-historia-da-humanidade-serao-proximas>>.

MORIN, Edgar (org.), A religião dos saberes. O desafio do século XXI, 11ª edição, 2013.

NOBRE, Antônio Donato. “O futuro climático da Amazônia”. Assessment report to the Articulação Regional Amazônica (ARA), 2014.

NOBRE, Carlos A. et al. Riscos de mudanças climáticas no Brasil e limites à adaptação, Março, 2016.

VIII: BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Bispo dos Santos, Antonio. Colonização, quilombos: modos e significações . Brasília: Ed. Ayó, 2019.

Canguilhem, Georges “O ser vivo e seu meio”, in: O conhecimento da vida. Rio de Janeiro.

Carneiro da Cunha, Manuela. "Antidomestication in the Amazon: Swidden and its foes". HAU: Journal of Ethnographic Theory 9 (1): 126–136; 2019.

Chakrabarty, Dipesh. “The Climate of History: Four Theses”. Critical inquiry 35.2: 197-222; 2009.

Clastres, Pierre. A sociedade contra o Estado: pesquisas de antropologia política. São Paulo: Ed. Ubu, 2017.

Crutzen, P. J. and E. F. Stoermer. “The Anthropocene”. Global Change Newsletter 41, 17-18, 2000.

Cuvier, G. Memória sobre as espécies de elefantes fósseis. In: Evaldo Becker. (Org.). Técnica, Natureza e Ética Socioambiental. 1ed. Aracaju: República do Livro/Discurso Editorial, 2019, v. 1, p. 189-218.

Danowski, Déborah & Viveiros de Castro, Eduardo. Há mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2014. (p. 85-160)

Danowski, Déborah. Negacionismos . São Paulo: N-1, 2019.

Darwin, C. A origem das espécies. São Paulo: Ubu, 2018. (Cap. 10: Da sucessão geológica dos seres orgânicos; Cap. 3: Luta pela existência).

Glowczewski, Barbara & et Laurens, Christophe. "Le conflit des existences à l'épreuve du climat, ou l'Anthropocène revu par ceux que l'on préfère mettre à la rue ou au musée". In: Beau, R. & Larrère, C. (eds.) Penser l'Anthropocène. Paris: Science Po Les Presses, 2018.

Hage, Ghassam. Is Racism an environmental threat? Cambridge: Polity Press, 2017.

Haraway, Donna. Staying With the Trouble: Making Kin in the Chthulucene . Durham: Duk University Press, 2016 (introd., caps. 1, 2)

Haraway, Donna. Staying With the Trouble: Making Kin in the Chthulucene. Durham: Duke University Press, 2016 (cap. 7)

Ingold, Tim. « Par delà biologie et culture. Le sens de l'évolution dans un monde relationel », in : Marcher avec les dragons, Paris : Zones Sensibles, 2013.

Jacob, François. A lógica da vida. Uma história da hereditariedade, Rio de Janeiro: Graal, 1983. (cap. 3).

Kolbert, Elizabet. A sexta extinção. Uma história não-natural. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2015.

Kopenawa, Davi & Albert, Bruce. A Queda do Céu: Palavras de um Xamã Yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015 (caps. 5, 8, 17, 19, 22)

Krenak, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo . São Paulo: Companhia das Letras, 2019. (+ Posfácio de Viveiros de Castro à edição francesa).

Latour, Bruno. Face à Gaïa. Huit conférences sur le nouveau régime climatique .

Latour, Bruno. Où atterrir — comment s'orienter en politique . Paris, La Découverte, 2017. [tradução em português: Ed. Bazar do Tempo, 2020]

Mbembe, Achille. Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte . São Paulo: N-1, 2018.

Povinelli, Elizabeth. Geontologies: a requiem to late liberalism . Durham: Duke Press, 2016. (Caps. 1, 2, 3 e 7)

Rancière, Jacques O inconsciente estético. São Paulo: Editora 34, 2008. (Cap. 2) Ribeirão Preto: Holos, 2003. (cap. 1)

Scott, James C. Against the Grain : A Deep History of the Earliest States , Yale University Press , 2017 (Caps. 6 e 7).

Scott, James. The art of not being ruled: an anarchist history of upland southeast Asia. New Haven: Yale University Press, 2009.

Scott. James C. Against the Grain : A Deep History of the Earliest States , Yale University Press , 2017 (Introdução e Capítulo 1).

Scranton, Roy. Learning to die in the Anthropocene: reflections on the end of a civilization . City Lights Books, 2015 (introd., cap. 5, coda)

Stengers, Isabelle. "Penser à partir du ravage écologique". In: Hache, É. (ed.)

Stengers, Isabelle. "The challenge of ontological politics". In: De la Cadena, M. & Blaser, M. (eds.) A world of many worlds . Durham: Duke University Press, 2018.

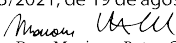
Stengers, Isabelle. Résister au désastre : dialogue avec Marin Schaffner . Paris

Tsing, Anna. "Margens indomáveis". PISEAGRAMA , Belo Horizonte, número 12, página 02 - 11, 2018.

Tsing, Anna. The Mushroom at the End of the World: On the Possibility of Life in Capitalist Ruins. Princeton, Princeton University Press, 2015 (Prólogo; Caps. 3, 4, 7, 8, 9, 12, 13, 15)

Van Dooren, T; Kirksey, E.; Münster, U. “Estudos multiespécies: cultivando artes de atentividade”. Incerteza, ano 3, n.7.

Referendado em 31/10/2021 pelo Colegiado
do curso de Graduação em Antropologia,
conforme determina o inciso II do art. 6º da Resolução
CEPE No 05/2021, de 19 de agosto de 2021.


Profa. Dra. Mariana Petry Cabral
Coordenadora do Colegiado de
Graduação em Antropologia
Matrícula SIAPE 1280274
FAFICH - UFMG